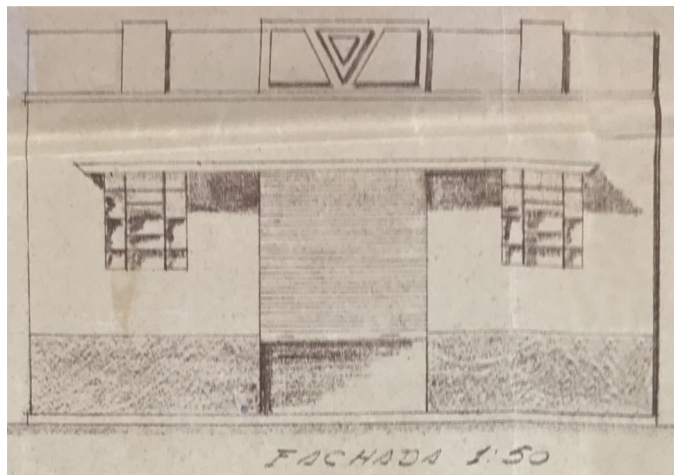


### QUADRA 12 LOTE 2 - (antiga) Fábrica de Guaraná Rubi



Registro fotográfico da década de 1950  
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado)



Registro fotográfico de 2018  
Fonte: acervo de Eloisa R. Rodrigues.  
Vinculado ao projeto de pesquisa 10102/UEL

#### IDENTIFICAÇÃO

Endereço	Quadra/Lote(s)	Bairro/Distrito
Avenida Duque de Caxias, 3604	Q.12 / L.2	Centro

Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato	Data de Construção
Nome do proprietário: 1947 - Masaichi Izumi	3344-5931	1947
Proprietário Atual: Masaichi Izumi		

#### CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial	Alterações	
Atual - Comércio de Segurança Eletrônica / Móveis Usados	<input type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Significativa	
Inicial - Fabrica de Guaraná Rubi / Corbel		

Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Estrutura	<input type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Fundação	<input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Aspecto Geral
<input type="checkbox"/> A_bom <input type="checkbox"/> B_regular <input type="checkbox"/> C_ruim			

#### SIGNIFICÂNCIA

O lote, e edificações nele existentes, pertenceram ao imigrante pioneiro Sr. Masaichi Izumi, falecido em 1998 aos 78 anos, não sendo possível precisar em que ano o terreno foi adquirido, mas possivelmente entre 1947-1948.

Masaichi Izumi (foto, folha 2) foi um empresário bem sucedido no ramo de bebidas, tendo iniciado as atividades neste local com a Fabricao de Guaraná Rubi, que posteriormente se tornou a Empresa Corbel (1968), ativa até os dias atuais. Chegando ao Brasil em 1928, a família Izumi passou primeiro pelo interior de São Paulo, trabalhando na lavoura de café. Na época da 2ª Guerra Mundial o pioneiro começou a viajar para fins comerciais, vindo a conhecer o Norte do Paraná, e decidindo se mudar para cá. O Sr. Izumi constrói o primeiro barracão em 1947, e faz investimentos, ampliações e reformas ao longo dos anos de 1955, 1961 e 1975. Atualmente a edificação encontra-se com uso para comércio de moveis usados, e a empresa funciona no bairro aeroporto. Massaichi Izumi dá nome a um reconhecido Torneio de Beisebol, vinculado a Acel.

O primeiro proprietário do lote foi o Sr. José Silva, que no ano de 1936 pede licença ao município para demolição do rancho de palmito, e construção de casa de madeira com taboas serradas. Sendo uma construção simples, a significância do seu edifício está ligada aos fatos históricos (personagem), testemunhando modos de vida e atividades econômicas ocorridas na cidade.

Levantamento:  
Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábile Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)  
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data      Folha  
2020      01/14

### SIGNIFICÂNCIA



A colonia japonesa de Londrina: um dos baluartes do município

No Detalhes se pode ler:

“Masaichi Izumi, à esquerda, e seu sócio Yoshimura Suzuki, industriais, estabelecidos à Rua Marechal Deodoro n. 833 com a Fabrica de Guaraná Rubi.”

Fonte:Revista “O Malho”, numero 186, Maio de 1951, pag. 38. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/116300/per116300\\_1951\\_00136.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/116300/per116300_1951_00136.pdf)

### DESCRIÇÃO

A edificação atual foi construída em 1947, passando por reformas internas e ampliações, onde se modificou a disposição de ambientes por meio dos anos.

Barracão comercial de 125 m<sup>2</sup> em alvenaria, planta retangular de 13,50 x 25,20 metros, pé direito de 4 metros, construído junto ao alinhamento predial; trata-se de um salão de planta livre, contando apenas com um banheiro; possui três aberturas voltadas para a Avenida Duque de Caxias; duas portas em aço rolante referentes ao salão comercial e um pequeno portão referente ao corredor lateral de acesso aos fundos; cobertura metálica em arco, oculta por uma platibanda que segue o desenho do arco; a fachada não possui ornamentos ou frisos, apenas uma marquise. Nota-se que não se perdeu muito de sua característica inicial de fachada, como a cobertura com platibandas e dois grandes vãos de abertura para acesso.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

- 1947 - Armazém em alvenaria (primeira construção em alvenaria)
- 1955 - Depósito de bebidas (fundos) e reforma do armazém
- 1961 - Aumento do depósito de bebidas e casa do zelador
- 1972 - Área coberta para carga e descarga (ao lado do armazém)
- 1975 - Incorporação do armazém e da área coberta - Barracão existente

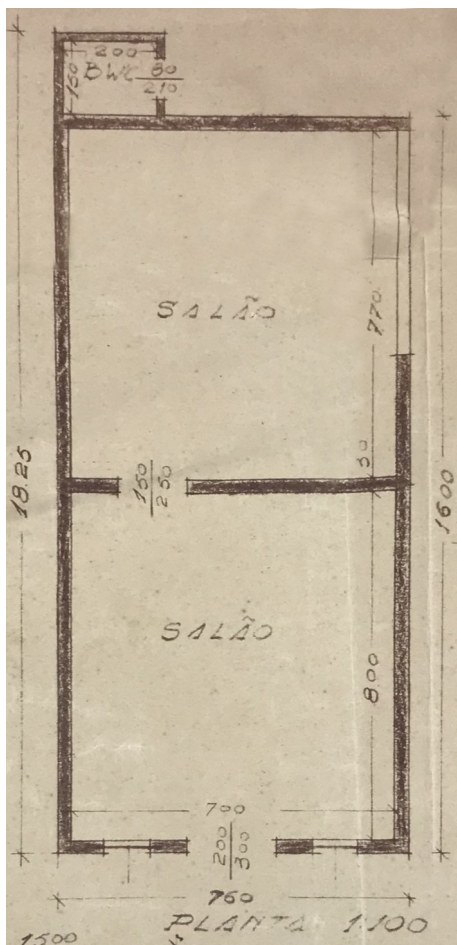
#### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábil Lúcio Campos (2º edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)  
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

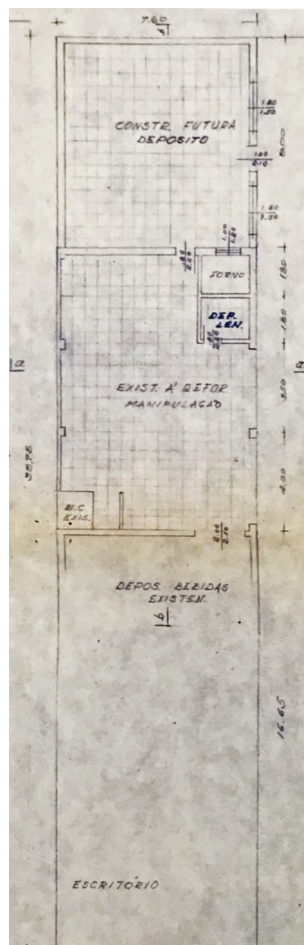
Data      Folha  
2020      02/14

### PLANTA BAIXA

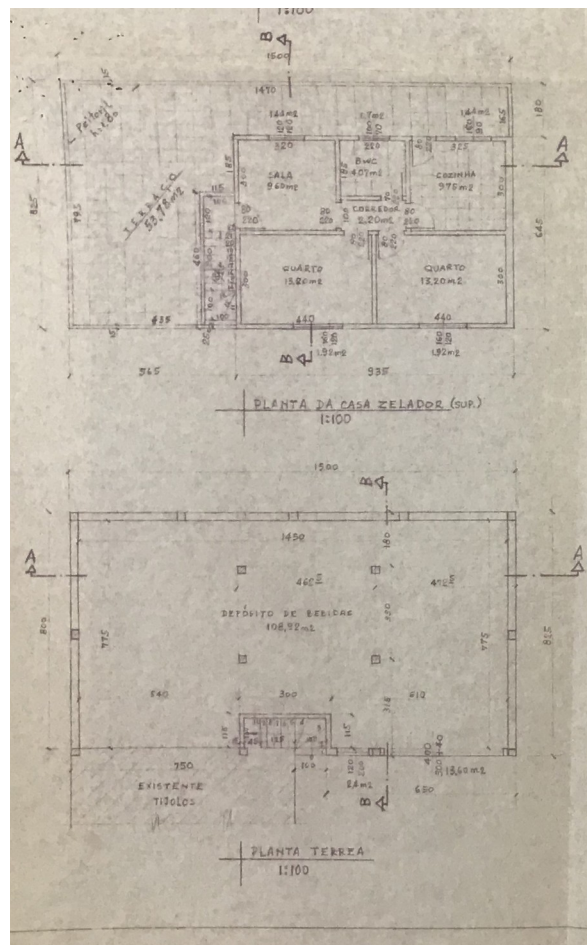
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Planta Baixa,  
Projeto arquitetônico aprovado em 1947.



Planta Baixa, Projeto arquitetônico aprovado em 1955.



Planta Baixa, Projeto arquitetônico aprovado em 1961.

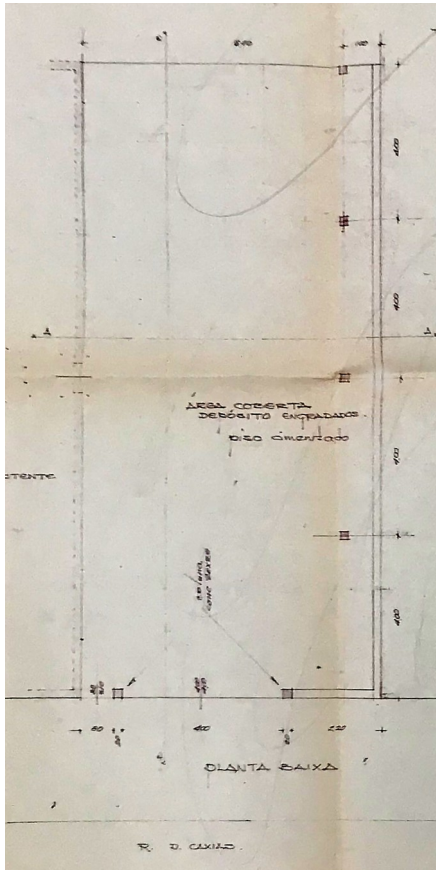
#### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilé Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)  
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

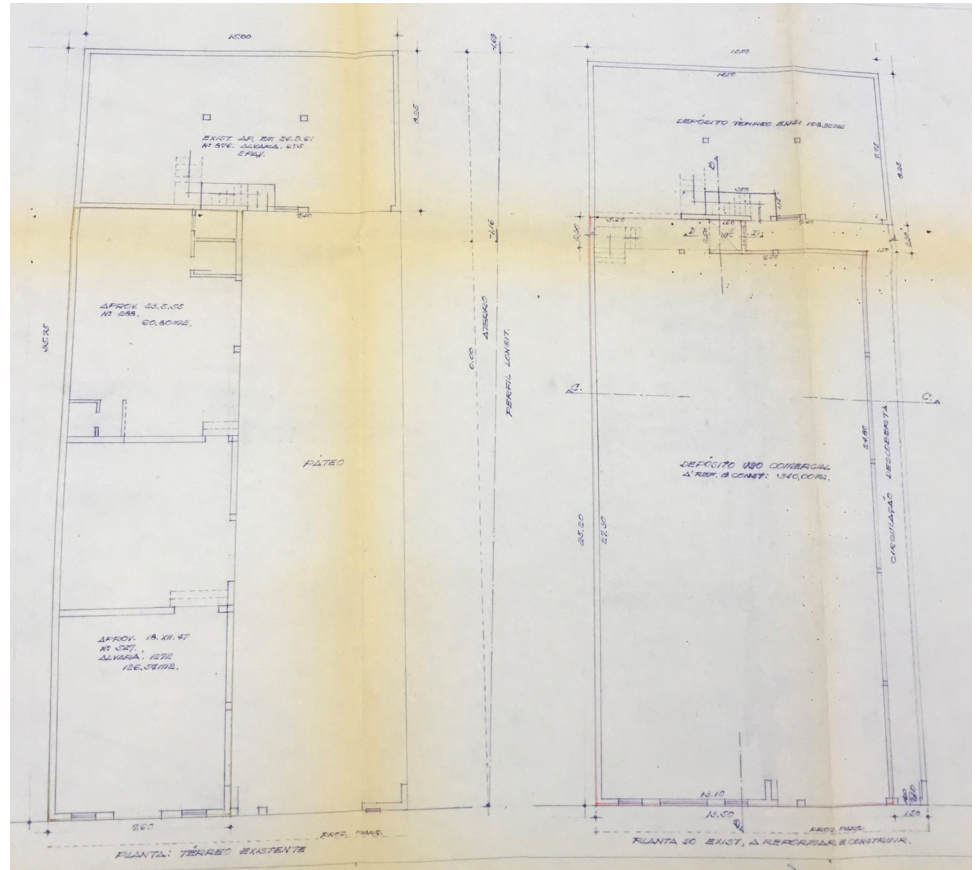
Data Folha  
2020 03/14

### PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Planta baixa,  
Projeto arquitetônico aprovado em 1972.



Planta baixa térreo existente e planta baixa com as modificações,  
Projeto arquitetônico aprovado em 1975.

#### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábilé Lúcio Campos (2º edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)  
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data      Folha  
2020      04/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

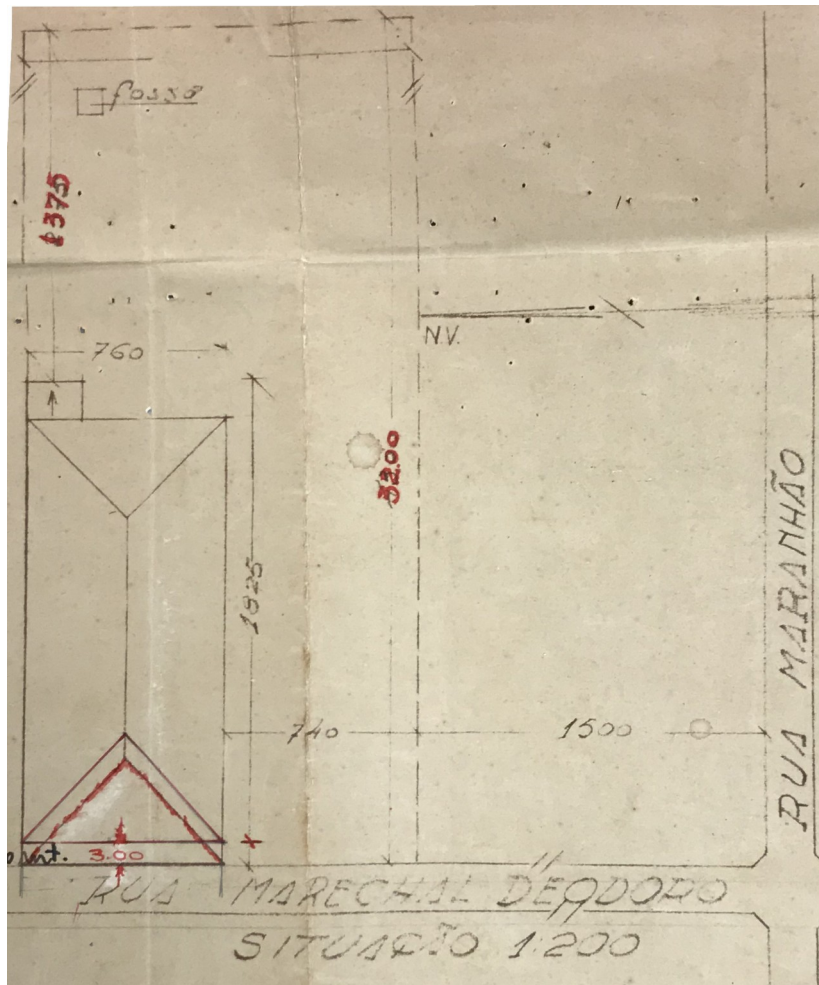
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E229

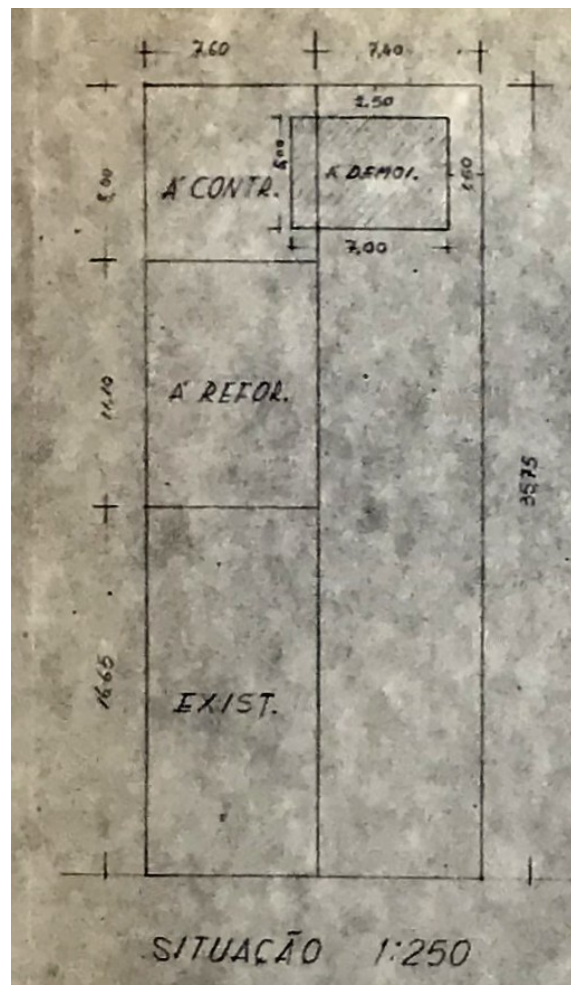
Neutro Import. Excepc.

## IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Implantação, 1947.



Implantação 1961.

### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilé Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)  
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha  
2020 05/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

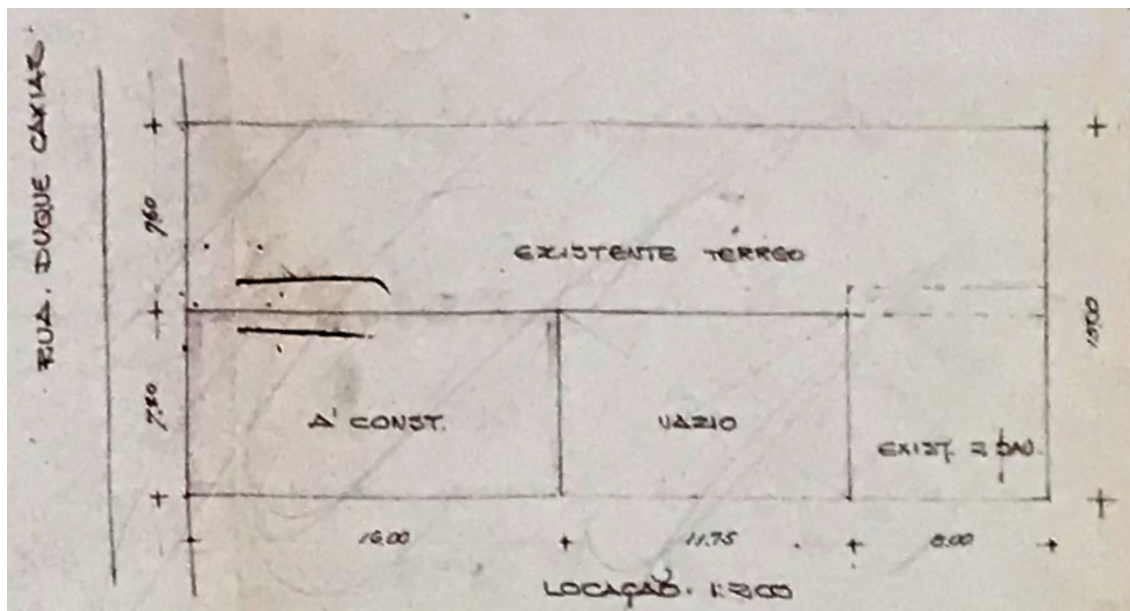
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E229

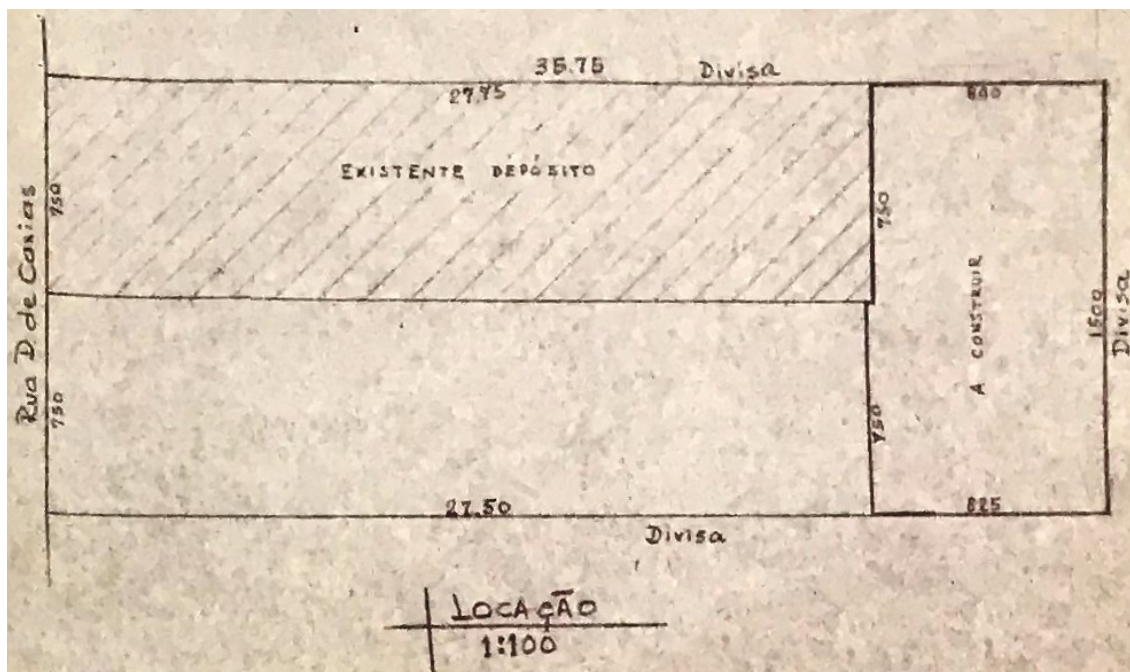
Neutro Import. Excepc.

## IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Implantação 1961.



Implantação, 1972.

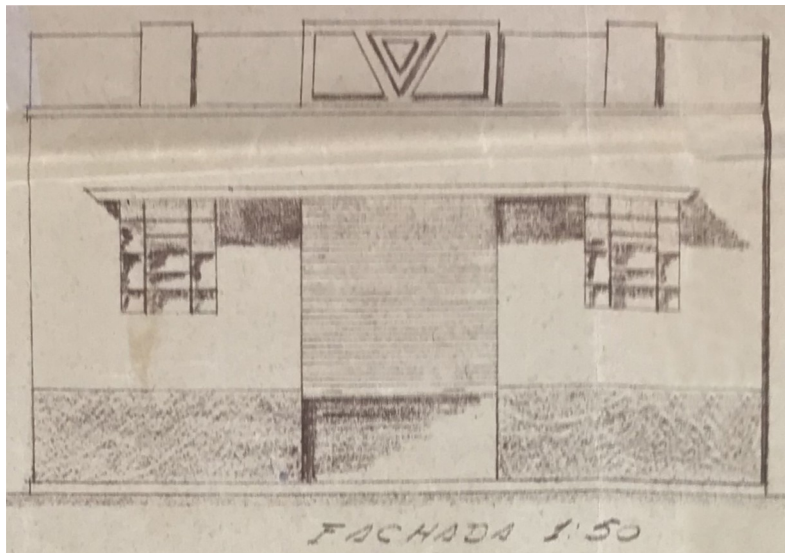
### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)  
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

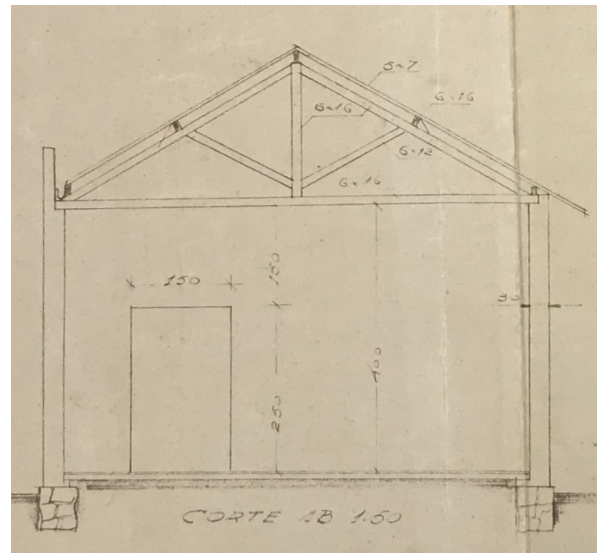
Data Folha  
2020 06/14

### CORTES/ELEVAÇÕES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



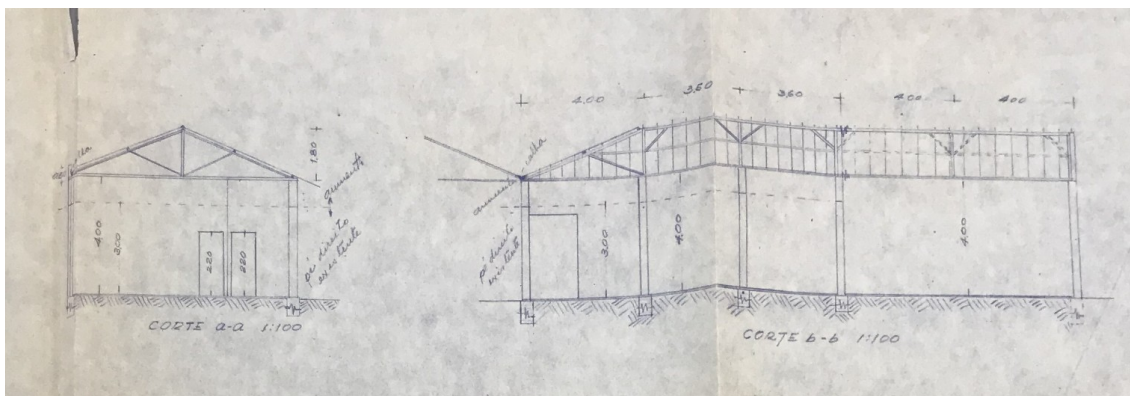
Elevação, 1947.



Corte AB, 1947.



Elevação, 1955.



Corte AA e BB, 1955.

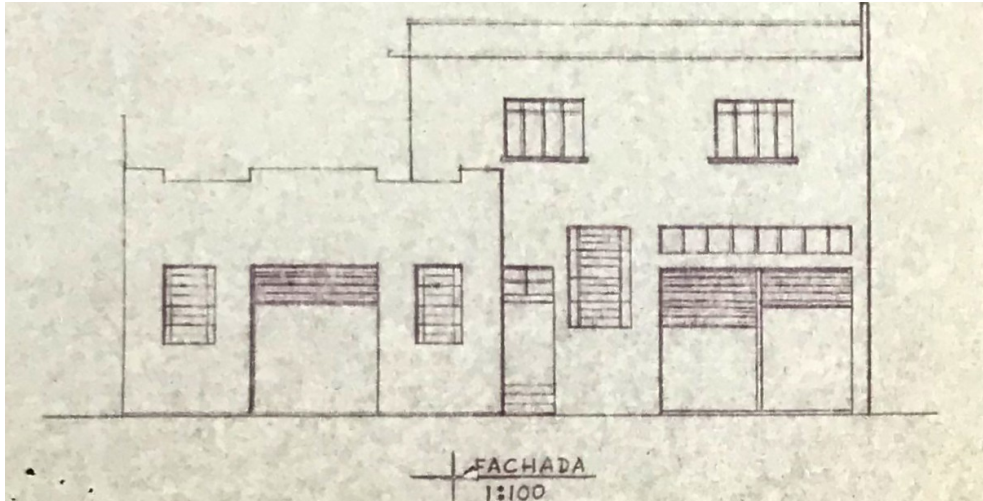
#### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)  
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

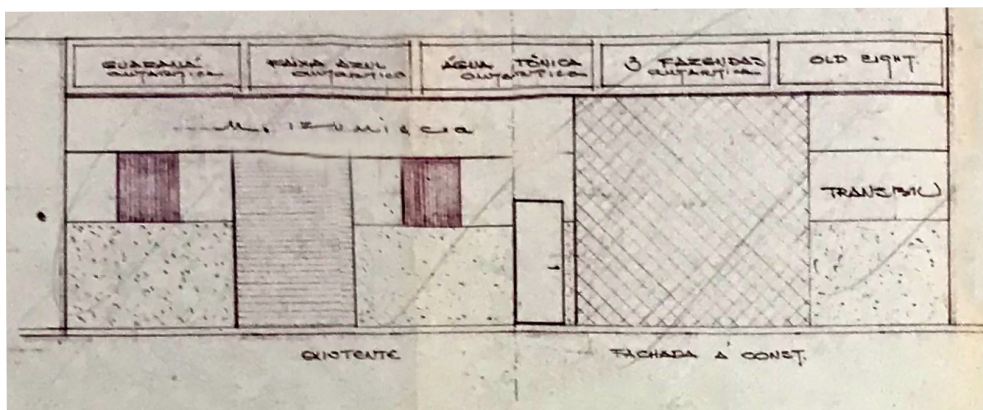
Data Folha  
2020 07/14

### CORTES/ELEVAÇÕES

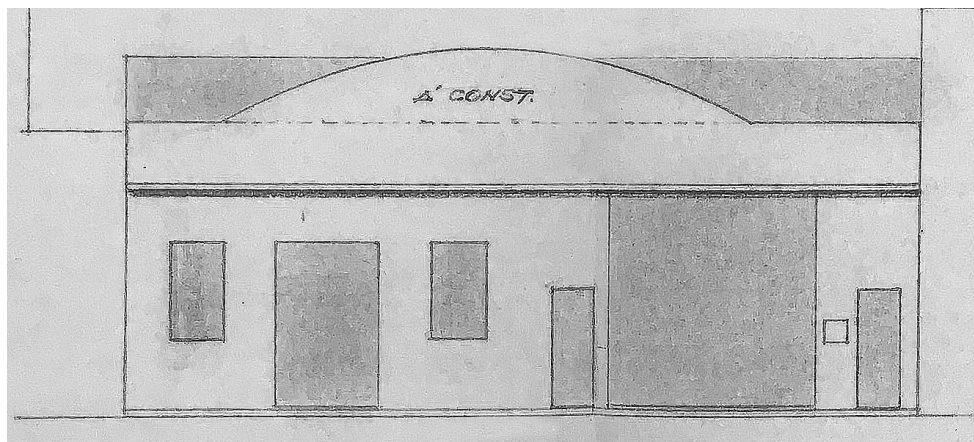
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Elevação, 1961.



Elevação, 1972.



Elevação, 1979.

#### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)  
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha  
2020 08/14



# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

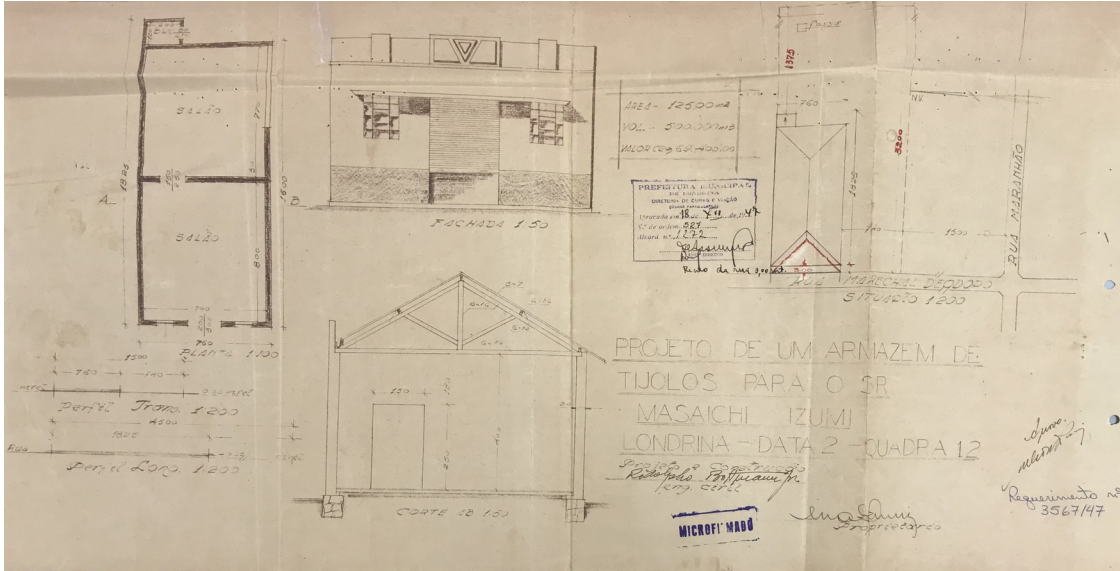
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E229

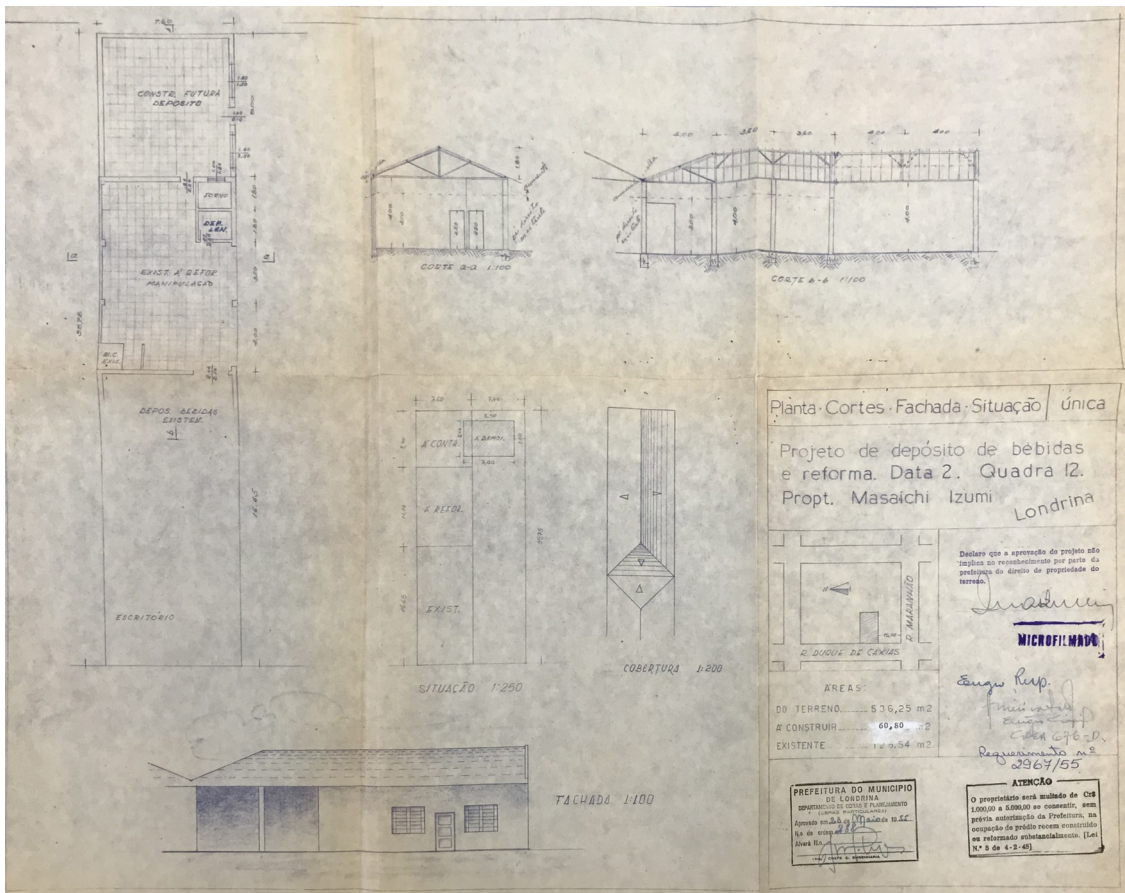
Neuro Import. Excepc.

## PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Projeto arquitetônico aprovado em 1947.



Projeto arquitetônico aprovado em 1955.

### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)

Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha

2020 10/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

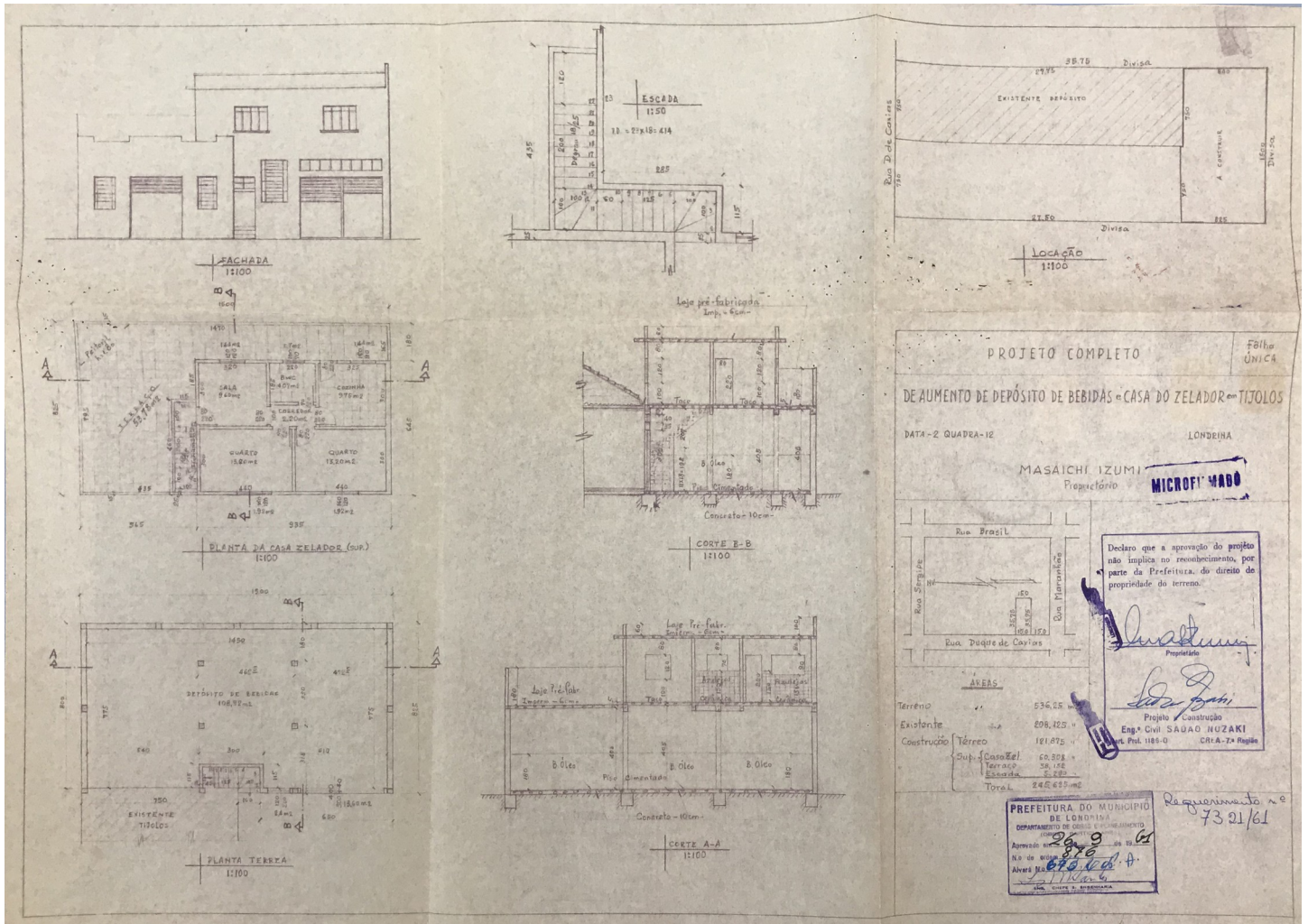
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E229

Neutro Import. Excepc.

## PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Projeto arquitetônico aprovado em 1961.

### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábilé Lúcio Campos (2º edição, revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)

Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha

2020 11/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

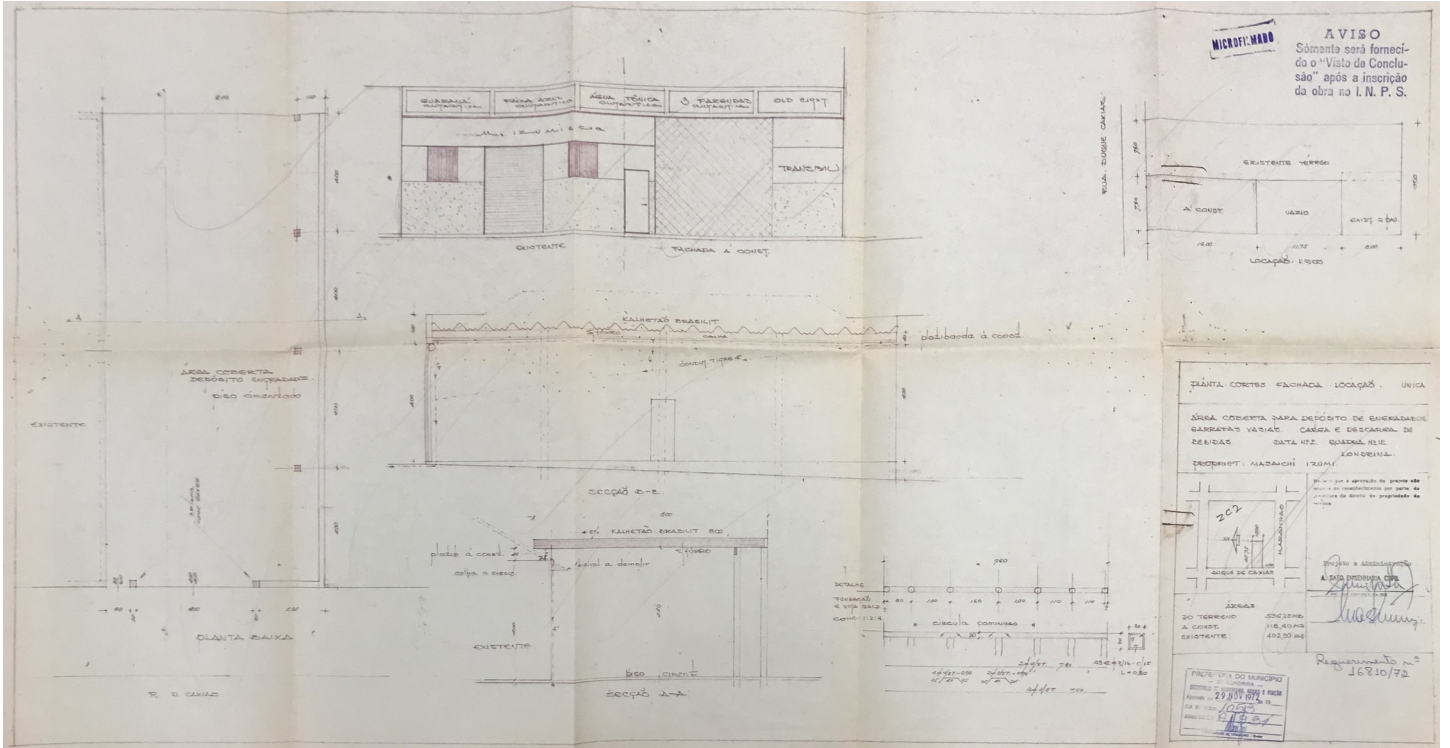
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E229

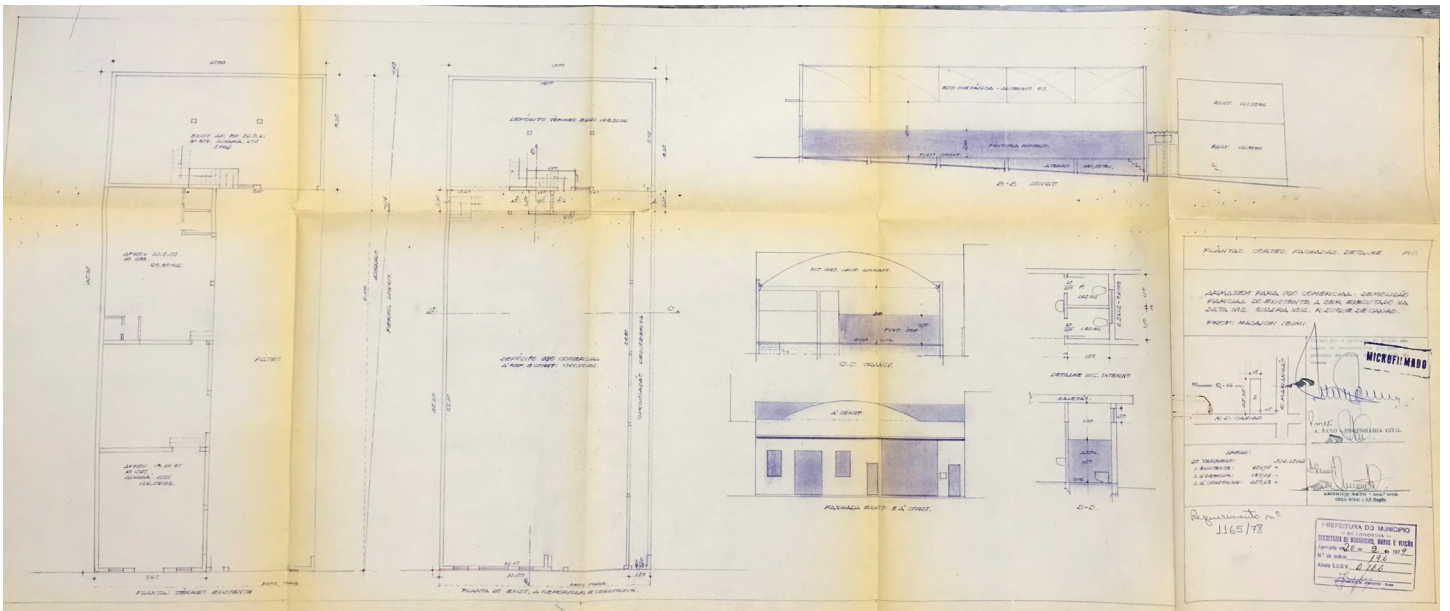
Neuro Import. Excepç.

## PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Projeto arquitetônico aprovado em 1972.



Projeto arquitetônico aprovado em 1975.

Levantamento:  
Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábilé Lúcio Campos (2º edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)  
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha  
2020 12/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E229

Neutro Import. Excepc.

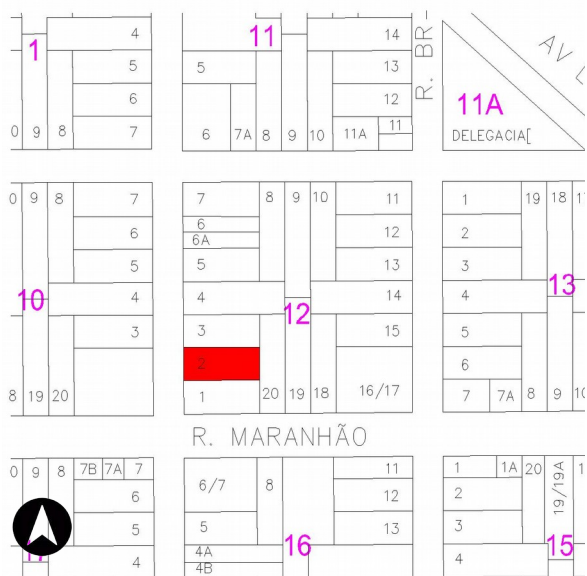
## INSERÇÃO URBANA



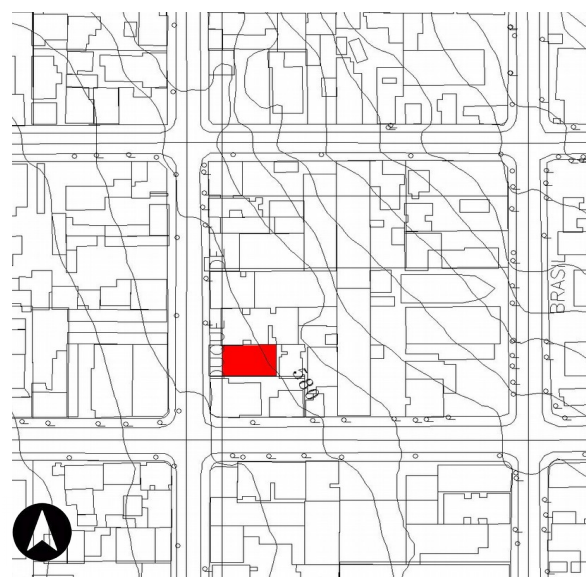
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.

## IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Rodolfo Bonwaw	536,25 m <sup>2</sup>	125,00 m <sup>2</sup>	1972
Sadão Nozaki	536,25 m <sup>2</sup>	189,00 m <sup>2</sup>	
Sato Engenharia Cizil	536,25 m <sup>2</sup>	245,62 m <sup>2</sup> 520,70 m <sup>2</sup>	

### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)

Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha

2020 13/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E229

Neuro Import. Excepc.

## FONTES DE PESQUISA

### Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)  
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)  
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná  
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)  
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

### Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.  
RODRIGUES, Eloisa. R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

### Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

Associação Pró-Memória de Londrina e Região. Londrina Paraná Brasil: raízes e dados históricos – 1930-2004. Londrina: Edições Humanidades, 2004.  
YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003  
Revista “O Malho”, número 186, Maio de 1951, pag. 38. Disponível em:  
[http://memoria.bn.br/pdf/116300/per116300\\_1951\\_00136.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/116300/per116300_1951_00136.pdf)

## MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

## OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(\*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

### Levantamento:

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábile Lúcio Campos (2º edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisão)  
Projeto de Pesquisa 10012, UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha  
2020 14/14